

Relatório Contas

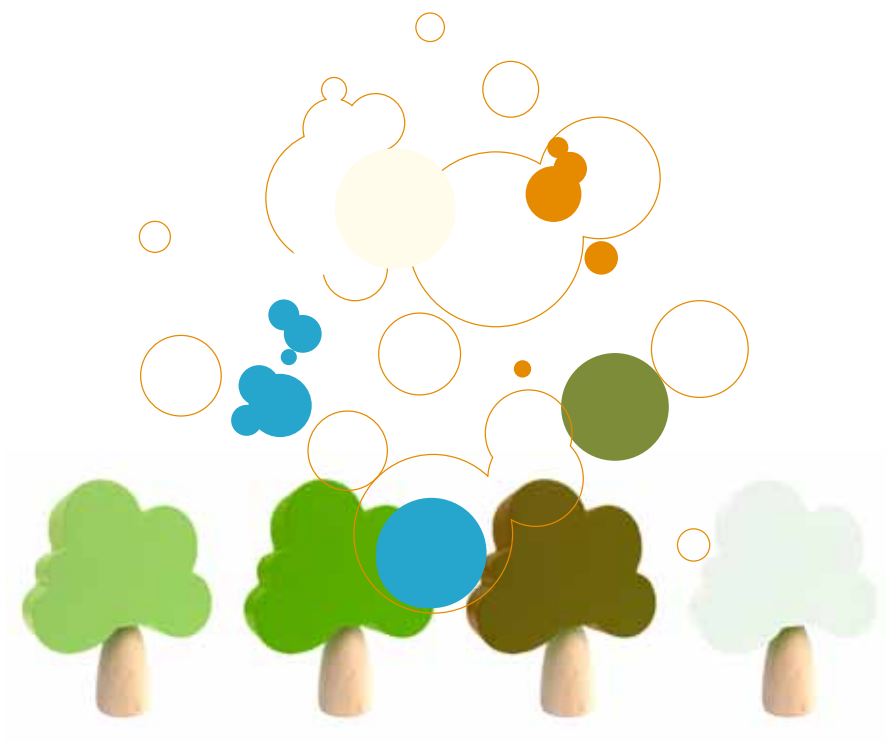


VALOR AMBIENTE
Gestão e Administração de
Resíduos da Madeira, S.A.



Relatório Contas
2010

Refere-se o presente Relatório e Contas ao exercício de 2010 da sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, detidos pela Região Autónoma da Madeira, designada de VALOR AMBIENTE – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, concessionária em regime de serviço público e de exclusividade do sistema regional de transferência, triagem, valorização e tratamento de resíduos sólidos da Região Autónoma da Madeira, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 5/2009/M, de 11 de Março, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 28/2004/M, de 24 de Agosto.



ÍNDICE

1. Principais indicadores do exercício de 2010 e variações face a 2009	6
2. Corpos sociais	7
3. Representação da Região Autónoma da Madeira	7
4. Actividade comercial da empresa	8
4.1. Caracterização da actividade em 2010	8
4.2. Tratamento de resíduos por incineração	8
4.3. Deposição de resíduos em aterro sanitário	10
4.4. Compostagem de resíduos verdes e venda de composto	11
4.5. Transferência de resíduos entre estações	12
4.6. Venda de energia eléctrica produzida pela incineração de resíduos	13
4.7. Envio de resíduos para reciclagem ou outras formas de valorização	14
4.8. Outras actividades	15
5. Estrutura orgânica e capital humano	16
5.1. Estrutura orgânica	16
5.2. Capital humano	18
6. Investimentos	20
7. Imparidades do investimento	21
8. Balanço, fluxos de caixa e demonstração de resultados	22
8.1. Balanço	22
8.2. Fluxos de caixa	24
8.3. Demonstração de resultados	25
9. Contribuição para o Estado	26
10. Proposta de aplicação de resultados	26

1. Principais indicadores do exercício de 2010 e variações face a 2009

Indicador	2009	2010	2010/2009
Capital social	2.500.000 €	2.500.000 €	0%
Capital próprio	88.404.005 €	69.065.830 €	-22%
Activo líquido total	220.233.869 €	193.877.897 €	-12%
Produtos vendidos	2.941.633 €	3.294.146 €	12%
Serviços prestados	8.473.549 €	12.256.536 €	45%
Outros rendimentos e ganhos	3.722.273 €	3.662.725 €	-2%
Subsídios à exploração	4.314.110 €	1.880.202 €	-56%
Resultado operacional	-755.074 €	-1.084.116 €	44%
Resultados antes de impostos	-2.253.241 €	-2.103.486 €	-7%
Resultado líquido do exercício	-1.855.049 €	-1.752.544 €	-6%
Número de trabalhadores	215	217	1%



2. Corpos sociais

Membros da Assembleia Geral

Presidente: Jaime Ornelas Camacho

Vice-Presidente: José Miguel Brazão de Andrade da Silva Branco

Secretário: António José da Costa

Membros do Conselho de Administração

Presidente: José Alberto Faria Pimenta de França

Vogal: Gonçalo Nuno Araújo Ornelas Valente

Vogal: José Araújo de Barros Goes Ferreira

Fiscal Único

UHY e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, n.º 164

3. Representação da Região Autónoma da Madeira

A representação da accionista Região Autónoma da Madeira é assegurada pelo Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Rodrigues Correia, mediante Resolução do Conselho do Governo Regional.

4. Actividade comercial da empresa

4.1. Caracterização da actividade em 2010

Indicadores de 2010	Valor	Unidade
Tratamento de resíduos sólidos urbanos por incineração	122.671	Ton.
Tratamento de resíduos hospitalares e de matadouro por incineração	610	Ton.
Deposição em aterro sanitário para resíduos sólidos urbanos	7.847	Ton.
Deposição em aterro sanitário para resíduos inertes	857	Ton.
Compostagem de resíduos orgânicos	5.314	Ton.
Transferência de resíduos entre estações	33.973	Ton.
Venda de composto orgânico	20	Ton.
Venda de energia eléctrica produzida pela incineração de resíduos	39.412	MWh
Envio de resíduos para reciclagem ou outras formas de valorização	9.540	Ton.
Resíduos de embalagens de vidro	2.401	Ton.
Resíduos de papel e cartão (embalagem e não embalagem)	1.129	Ton.
Resíduos de embalagens de plástico e metal	1.134	Ton.
Pneus usados	2.752	Ton.
Óleos lubrificantes usados	752	Ton.
Resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE)	711	Ton.
Escórias ferrosas	526	Ton.
Sucata	108	Ton.
Baterias	14	Ton.
Embalagens de madeira	7	Ton.
Pilhas e acumuladores usados	5	Ton.
Actividades de educação e sensibilização ambiental	1.865	N.º destinatários

4.2. Tratamento de resíduos por incineração

Durante o ano de 2010, a Valor Ambiente recebeu 122.671 toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) para tratamento por incineração, valor que representa um decréscimo de 0,31% face a 2009. Da quantidade total recepcionada, 95,6% provêm da recolha indiferenciada dos municípios.

Da análise das quantidades de resíduos para incineração – com valorização energética – e das respectivas proveniências, verifica-se que apenas ocorreram variações significativas nos Municípios do Funchal e de Câmara de Lobos (quadro 4.2.1). Contudo, ao acréscimo de Câmara de Lobos corresponde, em peso e volume, o decréscimo do Funchal, situação que resulta do facto de parte dos resíduos produzidos em Câmara de Lobos e anteriormente desviados para o Funchal terem sido directamente entregues pelo respectivo produtor.

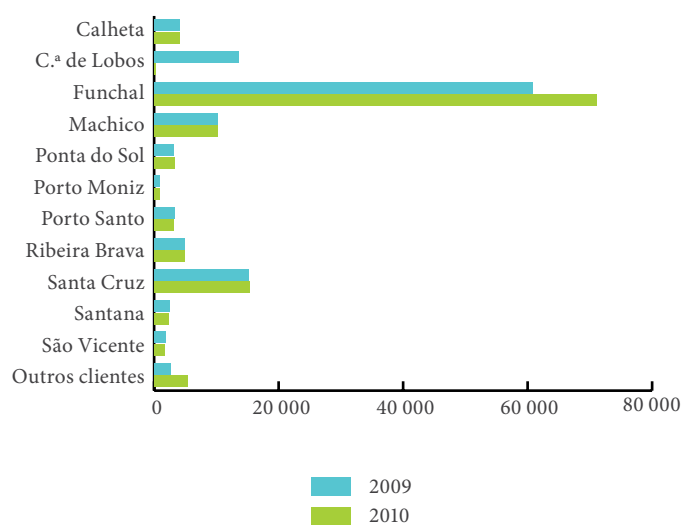
Quadro 4.2.1 - Recepção de resíduos para tratamento por incineração (ton.)

	IIRSU			IIRHM		
	2009	2010	2010/2009	2009	2010	2010/2009
Calheta	4.028,83	4.064,82	0,89%	0	0	-
Câmara de Lobos	13.537,03	267,34	-98,03%	0	0	-
Funchal	60.872,91	71.121,04	16,84%	578,87	521,58	-9,90%
Machico	10.208,51	10.260,38	0,51%	0,10	0	-100,00%
Ponta do Sol	3.178,03	3.301,38	3,88%	0	0	-
Porto Moniz	902,14	856,58	-5,05%	0	0	-
Porto Santo	3.246,10	3.110,18	-4,19%	0	0	-
Ribeira Brava	4.940,96	4.916,50	-0,50%	0	0	-
Santa Cruz	15.260,17	15.276,26	0,11%	0	0	-
Santana	2.488,83	2.304,06	-7,42%	0	0	-
São Vicente	1.772,24	1.752,26	-1,13%	0	0	-
Outros clientes	2.622,28	5.440,52	107,47%	370,24	88,84	-76,00%
TOTAL	123.058,03	122.671,32	-0,31%	949,21	610,42	-35,69%

Foram ainda recebidas 610,42 toneladas de resíduos hospitalares e de subprodutos animais não destinados ao consumo humano enviados para tratamento por incineração, sem valorização energética, o que representa um decréscimo de 36% face à quantidade de 2009. Julga-se que esta variação negativa, em grande parte, estará associada à deposição de alguns subprodutos animais em aterro sanitário em conformidade com uma licença emitida pela entidade competente e, em menor escala, a uma triagem de resíduos mais criteriosa junto do produtor, como consequência de um trabalho de sensibilização e de formação desenvolvido pela Valor Ambiente junto das entidades produtoras, designadamente do Centro Hospitalar do Funchal.

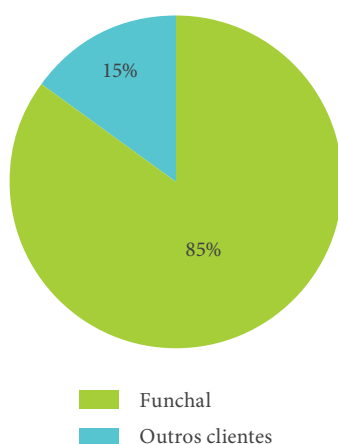
Anota-se que em Março de 2010 a unidade de incineração de resíduos hospitalares e de matadouros foi colocada fora de serviço por questões de ordem técnica, sendo esta uma questão a redimir em tribunal arbitral com o respectivo construtor. Assim, considera-se especialmente relevante o decréscimo assinalado ao nível dos resíduos hospitalares e de matadouros, dado que os mesmos têm sido, desde essa data, enviados para tratamento adequado em operadores licenciados no Continente, com os consequentes agravamentos dos encargos de exploração.

Gráfico 4.2.1 - Resíduos municipais para incineração (ton.)



O Município do Funchal, onde se localizam os principais centros de cuidados de saúde e comerciais, é o maior produtor de resíduos hospitalares e de subprodutos animais destinados à incineração, representando 85% do fluxo regional (gráfico 4.2.2).

Gráfico 4.2.2 - Origem dos resíduos hospitalares e de subprodutos animais destinados à incineração



4.3. Deposição de resíduos em aterro sanitário

Foram recepcionadas, em 2010, 7.847 toneladas de resíduos com vista à deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos, o que representa um acréscimo de 0,4% face a 2009 (quadro 4.3.1). Apenas 19% destes resíduos foram provenientes dos Municípios, tendo os restantes 81% sido encaminhados por outros clientes directamente para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS), na Meia Serra, e para o Centro de Processamento de Resíduos Sólidos (CPRS), no Porto Santo.

Foram ainda recepcionadas 857 toneladas de resíduos para deposição no aterro sanitário de resíduos inertes existentes no CPRS do Porto Santo, um valor inferior em 61,9% ao registado em 2009 (gráficos 4.3.1 e 4.3.2).

Quadro 4.3.1 - Deposição de resíduos em aterro sanitário (ton.)

	Aterro de RSU			Aterro de inertes		
	2009	2010	2010/2009	2009	2010	2010/2009
Calheta	20,88	19,46	-6,8%	0	0	-
Câmara de Lobos	59,17	12,38	-79,1%	0	0	-
Funchal	693,15	716,56	3,4%	0	0	-
Machico	52,62	58,00	10,2%	0	0	-
Ponta do Sol	6,82	7,68	12,6%	0	0	-
Porto Moniz	55,76	83,86	50,4%	0	0	-
Porto Santo	184,36	92,18	-50,0%	613,88	530,70	-13,5%
Ribeira Brava	28,20	57,78	104,9%	0	0	-
Santa Cruz	172,56	425,26	146,4%	0	0	-
Santana	39,32	25,66	-34,7%	0	0	-
São Vicente	20,12	21,12	5,0%	0	0	-
Outros clientes	6.482,36	6.327,56	-2,4%	1 634,46	326,52	-80,0%
TOTAL	7.815,32	7.847,50	0,4%	2 248,34	857,22	-61,9%

Gráfico 4.3.1 - Proveniência dos resíduos depositados em aterro de RSU

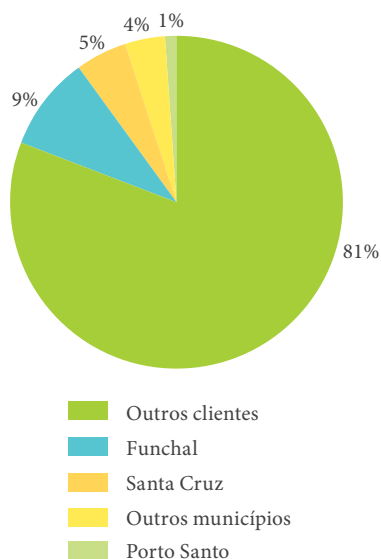
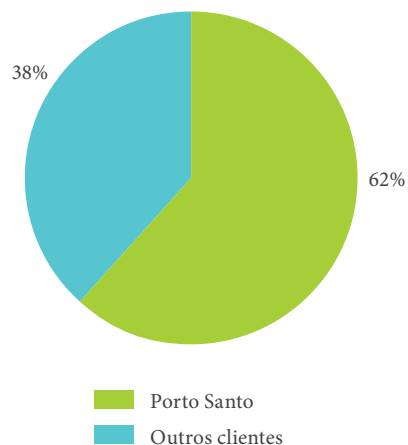


Gráfico 4.3.2 - Proveniência dos resíduos depositados em aterro de inertes (no Porto Santo)



4.4. Compostagem de resíduos verdes e venda de composto

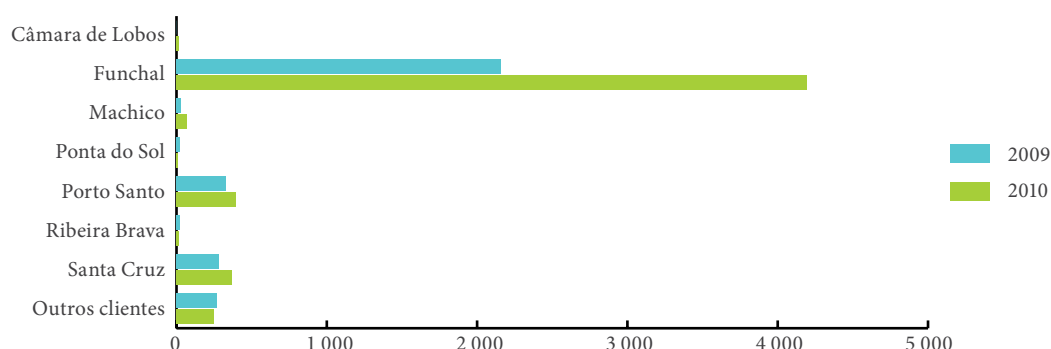
Os resíduos verdes entregues a esta empresa em 2011, com destino à Instalação de Compostagem localizada na ETRS, totalizaram as 5.314 toneladas, ou 71% acima do valor registado no ano anterior (quadro 4.4.1).

Quadro 4.4.1 - Rcepção de resíduos verdes para compostagem (ton.)

	2009	2010	2010/2009
Calheta	0	0	-
Câmara de Lobos	0	17,14	-
Funchal	2.159,16	4.194,96	94%
Machico	27,76	68,2	146%
Ponta do Sol	20,58	10,04	-51%
Porto Moniz	0	0	-
Porto Santo	328,12	396,88	21%
Ribeira Brava	23,94	13,66	-43%
Santa Cruz	284,42	366,3	29%
Santana	0	0	-
São Vicente	0	0	-
Outros clientes	271,18	246,84	-9%
TOTAL	3.115,16	5.314,02	71%

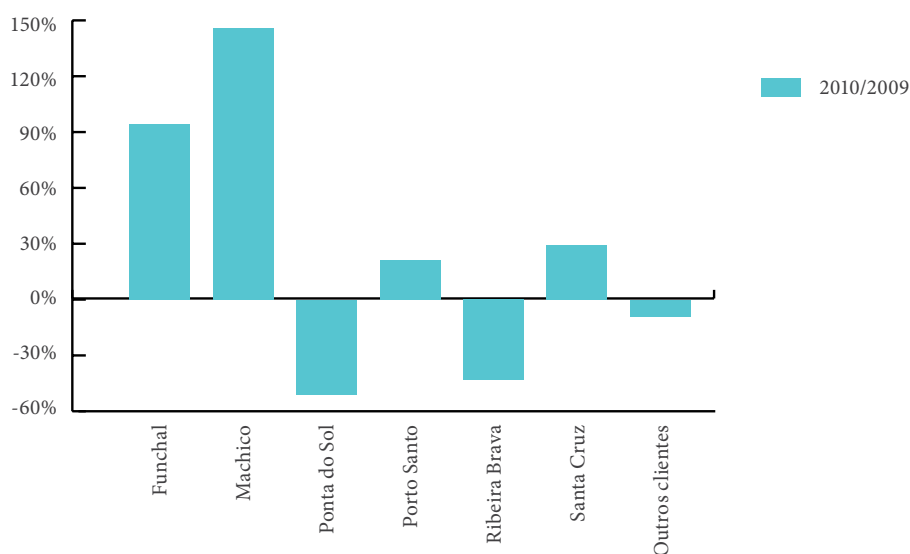
As proveniências desses resíduos verdes foi a constante no Gráfico 4.4.1, o qual uma vez mais demonstra o peso do Município do Funchal no contexto da produção de resíduos na Região.

Gráfico 4.4.1 - Proveniência dos resíduos verdes para compostagem (ton.)



É interessante anotar o acréscimo da produção de resíduos verdes nos Municípios de Câmara de Lobos e Funchal, respectivamente com incrementos da ordem dos 94% e 146% e, em menor escala, Porto Santo e Santa Cruz, respectivamente com 21% e 29%, em detrimento do decréscimo registado na Ponta do Sol e na Ribeira Brava (gráfico 4.4.2).

Gráfico 4.4.2 - Variações das entregas de resíduos verdes face a 2009



Interessa contudo realçar que a venda de composto em 2010 não ultrapassou as 20,1 toneladas, tendo ainda sido cedidos graciosamente cerca de 7,17 toneladas a diversas instituições. Neste contexto, e porque ainda subsistiam, em armazém, mais de 100 toneladas produzidas em anos anteriores, a sociedade optou pelo encaminhamento dos resíduos verdes para valorização energética, tendo interrompido a unidade de compostagem de resíduos verdes durante o ano de 2010.

4.5. Transferência de resíduos entre estações

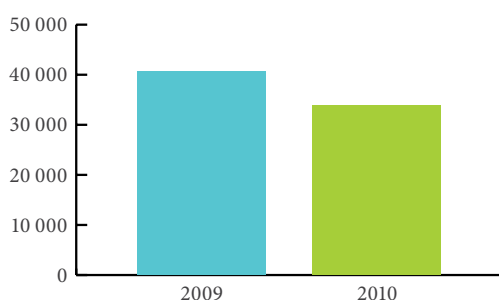
Em 2010, os resíduos sólidos urbanos transferidos entre as várias estações da empresa, para garantir o seu correcto processamento, atingiu as 33.973,56 toneladas. Essa transferência foi efectuada com os seguintes trajectos:

- Da Estação de Transferência da Zona Oeste (ETZO) para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS);
- Da Estação de Transferência da Zona Leste e de Triagem da Madeira (ETZL/ET) para a ETRS;
- Da ETZO para a ETZL/ET;
- Do Centro de Processamento de Resíduos Sólidos (CPRS) para a ETRS.

Em comparação com 2009, verifica-se que esse valor sofreu uma redução de cerca de 17%, face às 40.721,80 toneladas de resíduos transferidos entre estações no ano anterior (gráfico 4.5.1).

Esta redução deve-se essencialmente à entrega directa dos resíduos municipais na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS), sobretudo dos provenientes dos Municípios da zona oeste da ilha da Madeira, pelo facto da Estação de Transferência da Zona oeste, localizada na Ribeira Brava, ter sofrido elevados danos durante a intempérie de Fevereiro de 2010 – situação ainda não resolvida – em concomitância com elevado risco de aluimento rochoso da encosta adjacente à instalação. Por estas razões, a Estação de Transferência da Zona Oeste foi mantida, em 2010, inoperacional, por questões de segurança.

Gráfico 4.5.1 - Transferência de resíduos entre estações (ton.)



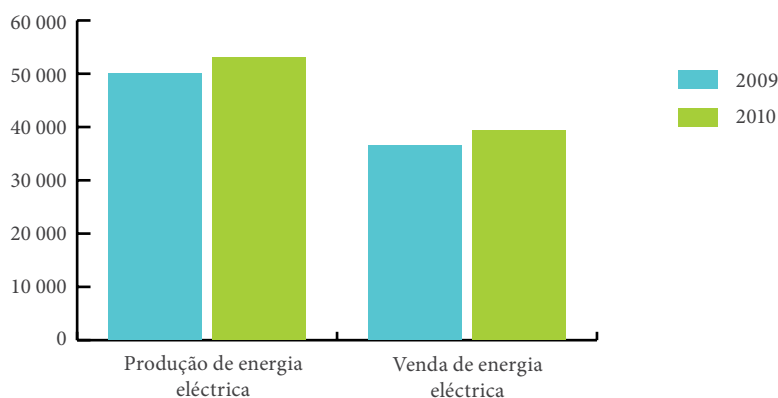
4.6. Venda de energia eléctrica produzida pela incineração de resíduos

A unidade de incineração de resíduos sólidos urbanos indiferenciados com valorização energética da ETRS possibilitou, em 2010, a produção de 53,17 GWh, o que significa um acréscimo de 6% face a 2009, dos quais 39,41 GWh foram injectados na rede de distribuição pública mediante venda à Empresa de Electricidade da Madeira. A quantidade exportada foi incrementada em cerca de 7,9%.

Quadro 4.6.1 - Produção e venda de energia eléctrica produzida pela incineração de resíduos

	2009	2010	2010/2009
Energia produzida (MWh)	50 147,39	53 177,63	6,0%
Energia vendida (MWh)	36 511,66	39 412,20	7,9%
Energia vendida (% da produção)	72,8%	74,1%	2,6%

Gráfico 4.6.1 - Variação da produção e venda de energia eléctrica (MWh)



4.7. Envio de resíduos para reciclagem ou outras formas de valorização

Em 2010, a Valor Ambiente encaminhou para reciclagem, ou para outras formas de valorização, um total de 9.540 toneladas de resíduos recebidos e/ou produzidos nas suas instalações, o que representa um acréscimo de 21,4% face ao total do ano anterior. O aumento significativo da quantidade de pneus usados enviada para valorização deve-se, essencialmente, à reposição total da operacionalidade do parque de pneus da ETRS, após um período de manutenção do equipamento de trituração em 2009.

Saliente-se o incremento verificado no fluxo de embalagens de plástico e metal (+14,6%), relacionado com melhorias no processo da triagem, bem como no esforço de sensibilização efectuado junto da população.

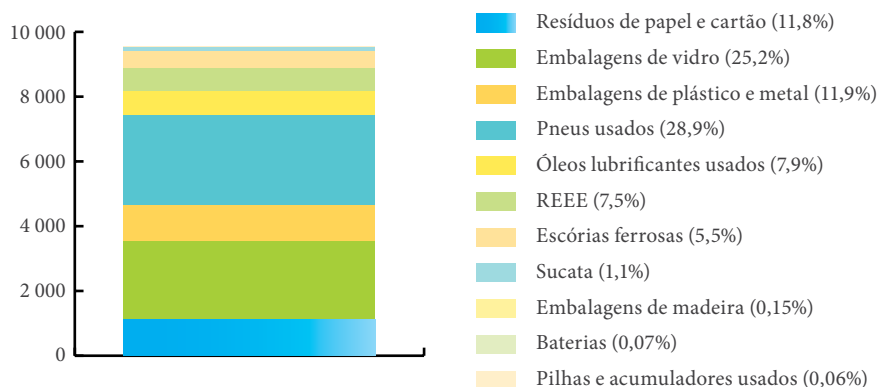
Quadro 4.7.1 - Resíduos enviados para reciclagem ou outras formas de valorização (ton.)

	2009	2010	2010/2009
Resíduos de papel/cartão	1.208,94	1.128,50	-6,65%
Embalagens de vidro	2.393,06	2.400,96	0,33%
Embalagens de plástico/metal	989,53	1.134,34	14,63%
Pneus usados	944,36	2.752,26	191,44%
Óleos lubrificantes usados	814,94	752,24	-7,69%
Res. equip. eléctricos e electrónicos (REEE)	734,56	710,72	-3,25%
Escórias ferrosas	646,41	525,98	-18,63%
Sucata	76,24	108,09	41,78%
Baterias	17,74	14,42	-18,71%
Embalagens de madeira	24,32	6,82	-71,96%
Pilhas e acumuladores usados	6,92	5,32	-23,12%
TOTAL	7.857,02	9.539,65	21,42%

No contexto dos materiais recicláveis assumem especial relevância (Gráfico 4.7.1):

- Os pneus usados e as embalagens de vidro, que representam mais de 54% do total dos fluxos de recicláveis processados pela sociedade;
- Os resíduos de papel e cartão - 12% do total;
- Os óleos lubrificantes e os resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos - 15%;
- As escórias ferrosas, com 6%.

Gráfico 4.7.1 - Resíduos enviados para reciclagem ou outra forma de valorização (ton.)

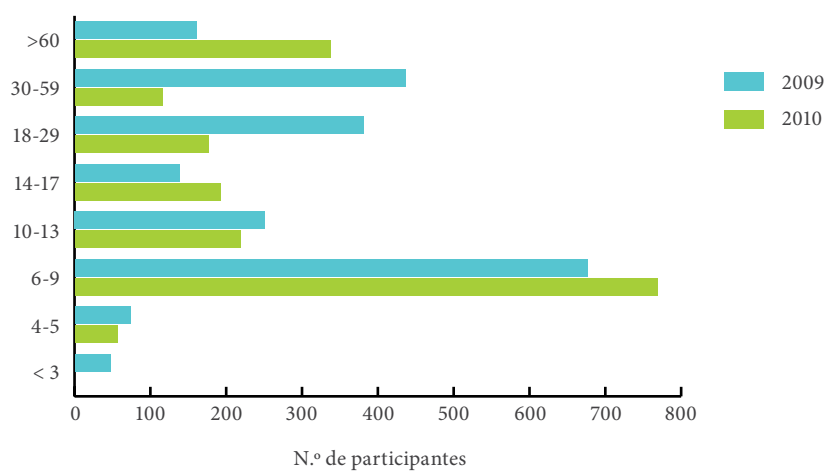


4.8. Outras actividades

A Valor Ambiente desenvolveu, em 2010, actividades de educação e sensibilização ambiental, incluindo 66 visitas a instalações próprias e 7 acções junto de estabelecimentos de ensino e empresas. No total, 1.865 pessoas foram abrangidas pela sensibilização realizada ao longo do ano, tendo este total decrescido 14% em comparação com o ano anterior, em parte devido ao menor número de técnicos acompanhantes das actividades.

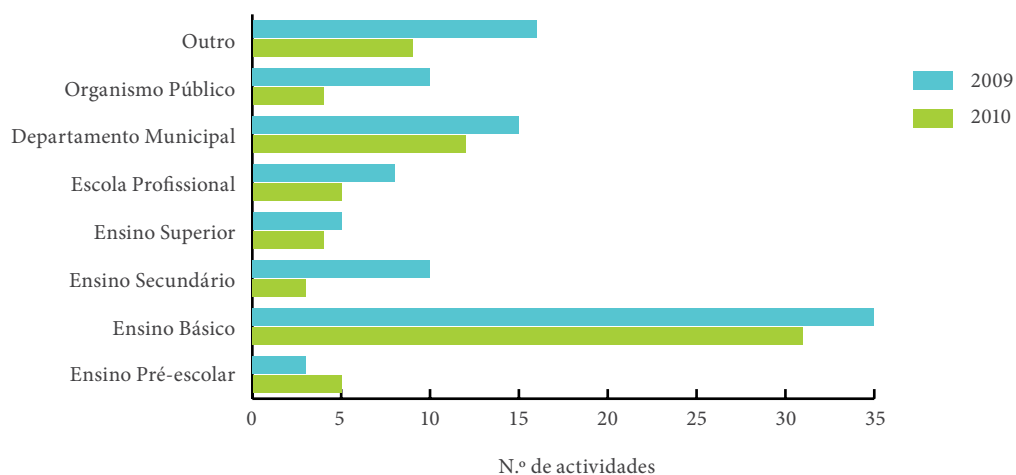
De entre as várias faixas etárias, destacam-se os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (de 6 a 9 anos), totalizando 41% dos destinatários, seguido dos grupos de idade média superior a 60 anos, os quais registam uma subida de 109% relativamente a 2009 (gráfico 4.8.1).

Gráfico 4.8.1 - Número de destinatários por faixa etária



Do total das actividades desenvolvidas, verifica-se que os grupos mais interessados provêm de estabelecimentos de ensino de todos os níveis do Ensino Básico, para além de outros tipos de organismos públicos ligados a actividades de tempos livres e serviços de cariz social (gráfico 4.8.2).

Gráfico 4.8.2 - Grupos de destinatários



5. Estrutura orgânica e capital humano

5.1. Estrutura orgânica

Em 2006, por via da publicação de um conjunto de Decretos Legislativos Regionais¹ que reorganizou as competências em matéria de distribuição de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos sólidos urbanos, a Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A. passou a integrar um agrupamento de empresas liderada pela IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A., ao qual foi atribuída a responsabilidade da gestão conjunta desses sistemas em função de critérios de eficiência com ganhos quantitativos ao nível dos tarifários de equilíbrio e maximização do acesso a créditos para apoio a investimentos, com posterior afectação de recursos financeiros consoante os respectivos graus de desequilíbrio estrutural.

Fazem parte integrante desse agrupamento as empresas:

- A **IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A.**, com capitais públicos exclusivos da Região Autónoma da Madeira e detentora da maioria do capital social das restantes sociedade, criada especificamente para prestar às empresas participadas os serviços de natureza corporativa e partilhada numa lógica de racionalidade económica, de optimização de meios e de redução de custos, incluindo os serviços financeiros e de controlo de gestão, os serviços jurídicos, os de comunicação e divulgação, contabilidade, compras e logística, capital humano, engenharia, informática, qualidade e segurança e gestão documental;
- A **IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A.**, detida pela IGSERV e pela Região nas percentagens de 90% e 10%, à qual é atribuída a gestão do Sistema Regional de Regadio em regime de serviço público e de exclusividade, mediante concessão;
- A **Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A.**, concessionária do Sistema Regional de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos em alta, em regime de serviço público e de exclusividade, também esta com capitais repartidos em 90% e 10%, respectivamente, pela IGSERV e pela Região;

1 Decreto Legislativo Regional nº 4/2009/M, de 10 de Março – Cria o Sistema de Gestão de Regadio da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade denominada IGH – Investimentos e Gestão Hidroagrícola, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

Decreto Legislativo Regional nº 5/2009/M, de 11 de Março – Altera o Decreto Legislativo Regional nº 28/2004/M, de 24 de Agosto, que cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade de capitais exclusivamente públicos denominada Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A. e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

Decreto Legislativo Regional nº 28/2004/M, de 24 de Agosto – Cria o Sistema de Transferência, Triagem, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Região Autónoma da Madeira, constitui a sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada «Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, S.A.» e autoriza a atribuição da concessão da exploração e manutenção do sistema em regime de serviço público e de exclusividade;

Decreto Legislativo Regional nº 6/2009/M, de 12 de Março – Altera o Decreto Legislativo Regional nº 28-C/99/M, de 23 de Dezembro, que cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 28-C/99/M, de 23 de Dezembro – Cria o Sistema Regional de Gestão e Abastecimento de Água da Região Autónoma da Madeira e transforma o Instituto de Gestão da Água, criado pelo Decreto Legislativo Regional nº 19/91/M, de 30 de Julho, em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, denominada «IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.»;

Decreto Legislativo Regional nº 7/2009/M, de 12 de Março – Cria o Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e o Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, prevê a constituição da sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos denominada ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., e autoriza a atribuição da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico da Região Autónoma da Madeira e da concessão do Sistema Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira, em regime de serviço público e de exclusividade, à ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 8/2009/M, de 13 de Março – cria a IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A.;

Decreto Legislativo Regional nº 9/2009/M, de 13 de Março – IGA (águas residuais urbanas) – cria o Sistema de Gestão de Águas Residuais Urbanas da Região Autónoma da Madeira e autoriza a atribuição da concessão da gestão e exploração do sistema, em regime de serviço público e de exclusividade, à IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A.

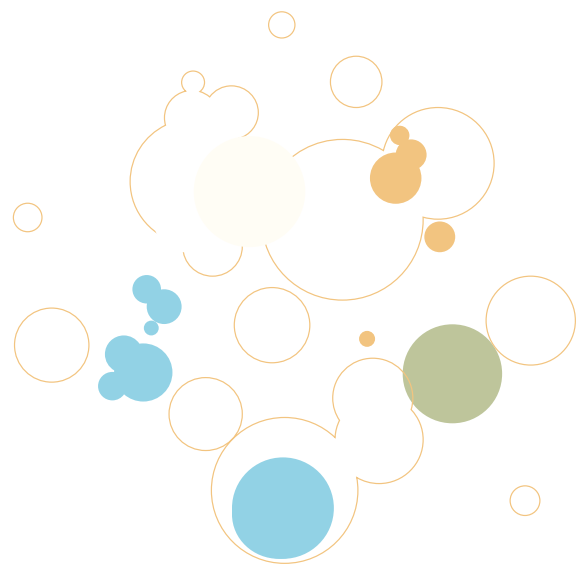
- A IGA – Investimentos e Gestão da Água, S.A., detida pela IGSERV e pela Região nas percentagens de 90% e 10%, à qual é atribuída a gestão do Sistema Regional de gestão e Abastecimento de Água em regime de serviço público e de exclusividade, mediante concessão;
- A ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., concessionária dos Sistemas Multimunicipal de Distribuição de Água e de Saneamento Básico Multimunicipal de Recolha de Resíduos da Região Autónoma da Madeira da Região Autónoma da Madeira, com participações sociais da IGSERV, da Região e dos Municípios Aderentes aos Sistemas nas percentagens de 51%, 1% e 48%.

O modelo de gestão empresarial inculcido às sociedades baseada nos recursos técnicos e no *know-how* já existente, garante o aproveitamento das sinergias técnicas e de gestão as diversas actividades potenciando o contributo dos fundos potencialmente gerados pela vertente de distribuição para a vertente de saneamento, tipicamente muito deficitária face à dimensão dos investimentos envolvidos e às carências existentes. Da mesma forma, as maiores valias da valorização dos resíduos sólidos urbanos através da produção energética e da reciclagem permitem, por razões óbvias, potenciar economias de escala mediante a integração, num sistema único, da recolha selectiva e indiferenciada de resíduos urbanos.

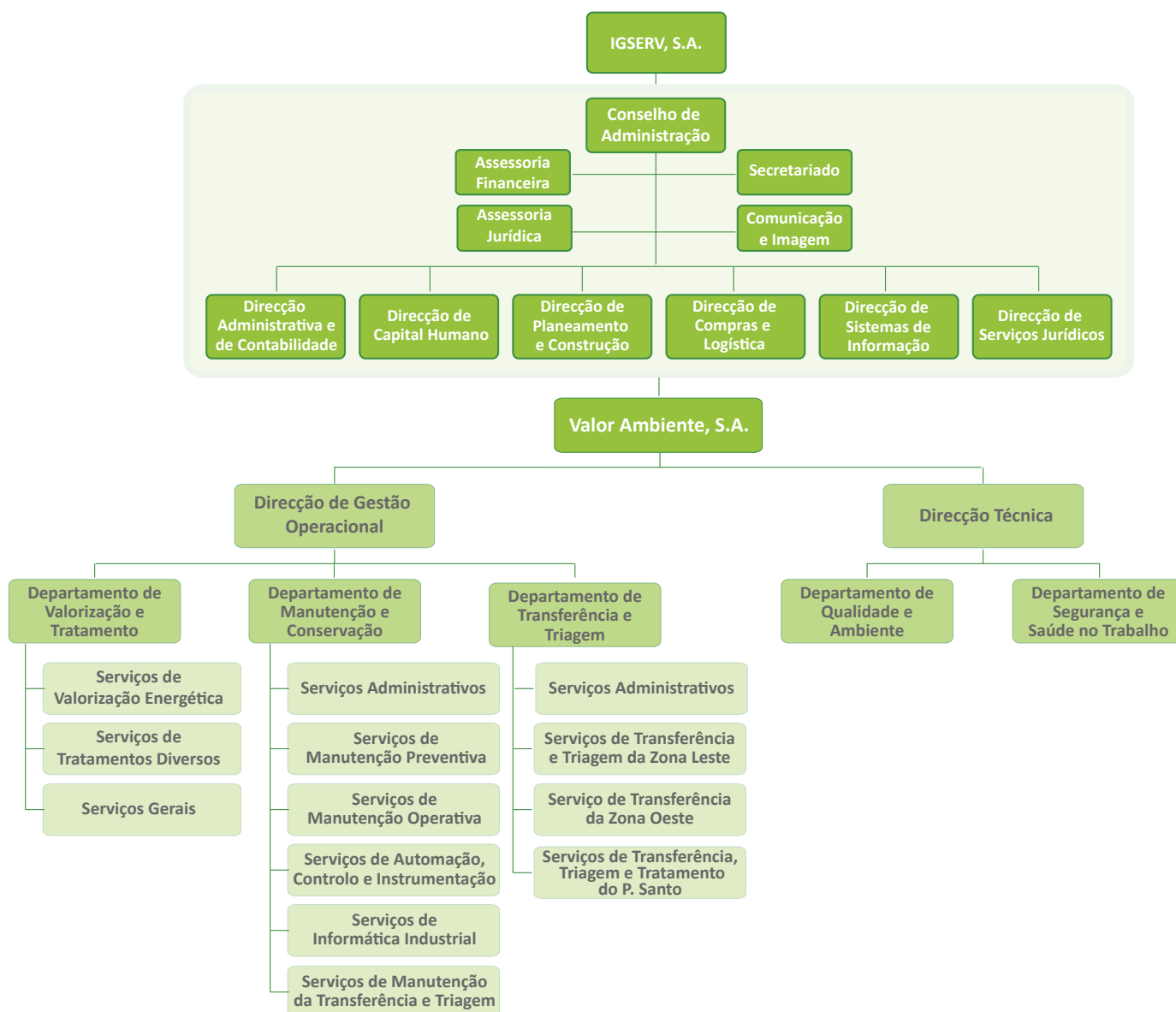
Compete à IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A. prestar, às demais sociedades participadas, serviços de suporte e de apoio ao negócio e à gestão, designadamente, gestão de fundos comunitários, serviços financeiros e de contabilidade, compras, logística, serviços financeiros gerais, recursos humanos e formação, sistemas de informação, planeamento e execução de projectos de investimento, controlo de qualidade da água, entre outros serviços.

Um corpo único de administradores com funções executivas da IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A. assegura a estratégia do grupo e a implementação de políticas de gestão integrada, aglutinando sinergias, partilhando *know-how* e gerindo interesses sectoriais em benefício da sustentabilidade e qualidade dos serviços prestados à população em matéria de água e de resíduos sólidos urbanos.

A integração da Valor Ambiente – Gestão e Administração dos Resíduos da Madeira, S.A. no referido agrupamento de empresas justificou, importantes alterações na sua organização funcional e procedimental motivada pelo início da centralização dos serviços gerais de gestão e administração, designadamente os de natureza cooperativa e partilhada, na sociedade IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A., em fase de constituição.



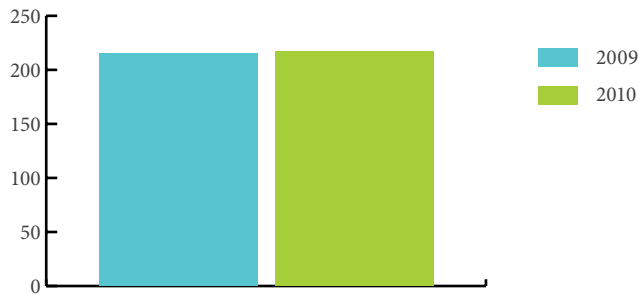
A estrutura da Valor Ambiente – Gestão e Administração dos Resíduos da Madeira, leva em conta a participação da IGSERV – Investimentos, Gestão e Serviços, S.A.. Neste contexto a estrutura orgânica e funcional da sociedade é a seguinte:



5.2. Capital humano

No final de 2010, a Valor Ambiente contava com 217 colaboradores, não tendo havido alteração significativa face a 2009 (gráfico 5.2.1). Contudo, cerca de 27 dos actuais funcionários transitarão para a IGSERV, S.A., até o final do 1.º semestre de 2011, ao abrigo dos regimes de mobilidade previstos na legislação em vigor, designadamente de Acordos de Transferência, de Acordos de Cedência por Interesse Público, por Acordos de cedência Ocasional, por Comissões de Serviço e por Contratos de Trabalho, consoante o vínculo contratual de cada um dos colaboradores na empresa de origem.

Gráfico 5.2.1 - Número total de colaboradores



A estrutura etária dos colaboradores da Valor Ambiente distribui-se por várias faixas, sendo que 43% se concentra entre os 30 e os 39 anos (gráfico 5.2.2). Os níveis de habilitações literárias são relativamente elevados, contando a empresa com 44% de colaboradores com habilitações superiores ao Ensino Básico (gráfico 5.2.3)

Gráfico 5.2.2 - Estrutura etária dos colaboradores

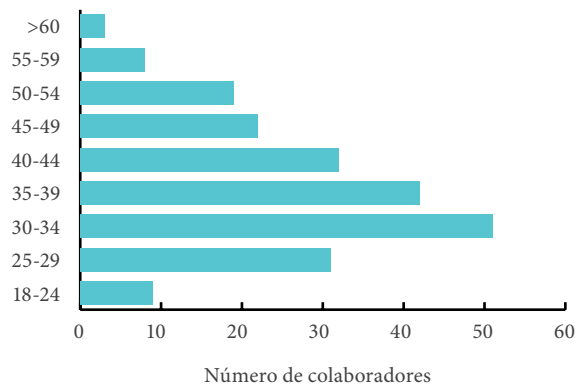
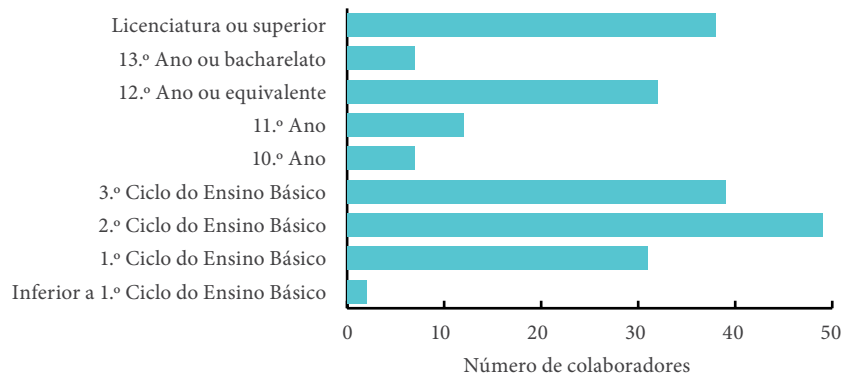


Gráfico 5.2.3 - Habilitações literárias dos colaboradores



6. Investimentos

Não foram realizados novos investimentos em 2010, tendo contudo sido iniciados os procedimentos de contratação da 3.^a fase do aterro sanitário da ETRS – Meia Serra (obra a lançar em 2011 e a concluir nesse mesmo ano), bem como o da selagem da célula sanitária actualmente ainda em utilização.

Foi ainda, em 2010, iniciado o projecto de um novo aterro sanitário no Porto Santo, não havendo contudo uma decisão efectiva quanto à sua realização dado que a execução desta empreitada dependerá, sobretudo, de um novo modelo estratégico de gestão de resíduos ainda em ponderação.



7. Imparidades do investimento

Sobre um activo de 21.195.328 € foram consideradas imparidades de investimento no valor de 18.928.682 €, estando esta situação reflectida nas contas de 2010.

Estas imparidades incidem sobre instalações da ETRS – Meia Serra, designadamente sobre a de compostagem de resíduos verdes e a de incineração dedicada de resíduos de matadouros e de resíduos hospitalares.

No caso da unidade de compostagem de resíduos verdes a imparidade não resulta de inadequação ou de deficiência técnica das instalações, mas sim do facto do elevado custo do produto final e respectiva incompatibilidade com preços de mercado praticados na venda de produtos similares.

Assim, e por haver produto em *stock* produzido em 2009, a unidade de compostagem de resíduos verdes foi colocada fora de serviço em 2010, estando a sua viabilidade em estudo.

A produção da unidade de incineração de resíduos de matadouro e hospitalares foi interrompida em Março de 2010 atendendo ao agravamento das deficiências técnicas que sempre caracterizaram a instalação e à impossibilidade do cumprimento da legislação em matéria de emissões de gases quando em operação. Trata-se de uma situação reclamada ao respectivos projectista e construtor e a redimir em tribunal arbitral, estando esta sociedade convicta da inadequação técnica das instalações ao fim a que se destina.

A repartição do valor das imparidades é a seguinte:

Instalação	Descrição do Activo	Valor Contabilístico 2010	% Utilização	Valor real	IMPARIDADE
ICRSU	Instalação de compostagem de resíduos verdes	7.524.000,00 €	5%	376.200,00 €	-7.147.800,00 €
ICRSU	Nave de fermentação de resíduos verdes para compostagem	1.291.999,92 €	5%	64.600,00 €	-1.227.399,92 €
ICRSU	Nave de afinação de composto de resíduos verdes	2.137.728,00 €	5%	106.886,40 €	-2.030.841,60 €
IIRHM	Instalação de incineração de resíduos de matadouros e hospitalares	4.104.000,00 €	5%	205.200,00 €	-3.898.800,00 €
ETRS	2.ª Fase do aterro sanitário	5.137.600,08 €	10%	513.760,08 €	-4.623.840,07 €
		20.195.328,00 €			-18.928.681,59 €

8. Balanço, fluxos de caixa e demonstração de resultados

8.1. Balanço

Euros

Rubricas	Datas	
	31-Dez-10	31-Dez-09
Activo		
Activo não corrente	0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	82.585.425,91	108.155.317,87
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00
Activos intangíveis	47.993,22	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00
Accionistas/sócios	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Outras contas a receber	79.947.797,59	83.664.774,51
Activos por impostos diferidos	4.147.522,18	0,00
	166.728.738,90	191.820.092,38
	0,00	
Activo corrente	0,00	0,00
Inventários	847.725,20	734.205,60
Activos biológicos	0,00	0,00
Clientes	13.610.003,15	7.590.595,62
Adiantamentos a fornecedores	34.029,37	3.805,23
Estado e outros entes públicos	701.121,80	646.716,86
Accionistas/sócios	0,00	0,00
Outras contas a receber	10.136.856,70	16.286.077,23
Diferimentos	469.729,86	467.540,17
Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	1.349.691,58	2.684.835,67
	27.149.157,66	28.413.776,38
Total do activo	193.877.896,56	220.233.868,76

Rubricas	Datas	
	31-Dez-10	31-Dez-09
Capital próprio e passivo		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	2.500.000,00	2.500.000,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	6.474.947,83	5.504.314,73
Ajustamentos em activos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	39.254.542,05	57.223.169,67
Outras variações no capital próprio	22.588.884,02	25.031.569,84
Resultado líquido do período	-1.752.543,63	-1.855.049,24
Interesses minoritários	0,00	0,00
Total do capital próprio	69.065.830,27	88.404.005,00
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	1.500.000,00	0,00
Financiamentos obtidos	52.116.666,66	57.200.000,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	18.988.517,79	20.319.272,35
Outras contas a pagar	0,00	8.639.252,41
	72.605.184,45	86.158.524,76
Passivo corrente		
Fornecedores	5.357.412,22	3.846.513,17
Adiantamentos de clientes	3.341,17	1.137,96
Estado e outros entes públicos	564.046,06	459.513,51
Accionistas/sócios	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	14.486.043,13	12.600.000,00
Outras contas a pagar	31.796.039,26	28.764.174,36
Diferimentos	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
	52.206.881,84	45.671.339,00
Total do passivo	124.812.066,29	131.829.863,76
Total do capital próprio e do passivo	193.877.896,56	220.233.868,76

8.2. Fluxos de caixa

Euros

Rubricas	Períodos	
	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO		
Recebimentos de clientes	7.473.171,27	23.192.082,30
Pagamento a fornecedores	-6.937.085,83	-4.751.904,22
Pagamentos ao pessoal	-4.595.243,04	-4.143.210,45
Caixa gerada pelas operações	-4.059.157,60	14.296.967,63
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-686.820,13	-3.080,79
Outros recebimentos / pagamentos	5.350.790,41	-28.517.576,53
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	604.812,68	-14.223.689,69
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-90.294,08	-1.817.435,75
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	5.449.996,30
Juros e rendimentos similares	0,00	-246.069,06
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)	-90.294,08	3.386.491,49
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	11.215.887,50	25.846.331,90
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-11.968.042,50	-23.200.729,42
Juros e gastos similares	-1.097.507,69	-1.066.895,61
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-1.849.662,69	1.578.706,87
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-1.335.144,09	-9.258.491,33
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.684.835,67	11.943.327,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.349.691,58	2.684.835,67

8.3. Demonstração de resultados

Euros

Rendimentos e gastos	Períodos	
	2010	2009
Vendas e serviços prestados	15.550.681,72	11.415.182,54
Subsídios à exploração	1.880.202,03	4.314.109,95
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.906.233,99	-2.125.797,00
Fornecimentos e serviços externos	-6.182.116,15	-5.628.049,30
Gastos com o pessoal	-4.621.697,73	-4.842.913,43
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidade das dívidas a receber (perdas/reversões)	-352.692,45	-76.823,37
Provisões (aumentos/reduções)	-1.500.000,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3.662.724,57	3.722.273,48
Outros gastos e perdas	-884.451,03	-507.368,06
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	5.646.416,97	6.270.614,81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6.730.532,68	-7.025.689,22
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1.084.115,71	-755.074,41
Juros e rendimentos similares	0,00	23.936,04
Juros e gastos similares suportados	-1.019.370,00	-1.522.102,48
Resultado antes de impostos	-2.103.485,71	-2.253.240,85
Imposto sobre o rendimento do período	350.942,08	398.191,61
Resultado líquido do período	-1.752.543,63	-1.855.049,24

9. Contribuição para o Estado

Rubrica	2010
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.752.543,63 €
Variações patrimoniais positivas não reflectidas no resultado e quota parte do subsídio respeitante a activos fixos tangíveis não depreciables e activos intangíveis com vida útil indefinida	68.312,65 €
SOMA	-1.684.230,98 €
Correcções relativas a períodos de tributação anteriores	323.882,17 €
Ajustamentos em inventários além dos limites legais e perdas por imparidade em créditos não fiscalmente dedutíveis ou para além dos limites legais	308.929,30 €
Depreciações e amortizações, perdas por imparidade de activos depreciables ou amortizáveis e desvalorizações excepcionais, não aceites como gastos	3.532.102,92 €
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	1.500.000,00 €
IRC e outros impostos incidentes directa ou indirectamente sobre lucros	730.926,89 €
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	1.664,07 €
Ajudas de custos e encargos com compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador	1.494,48 €
SOMA	4.714.768,85 €
Impostos diferidos	1.081.868,97 €
Benefícios fiscais	220,00 €
SOMA	1.082.088,97 €
Prejuízo para efeitos fiscais	
Lucro Tributável	3.632.679,88 €
Imposto à taxa 10%	1.250,00 €
Imposto à taxa 20%	724.035,98 €
	725.285,98 €
Tributação autónoma	5.640,92 €
TOTAL IRC	730.926,89 €
Pagamentos por conta	-335.937,00 €
IRC - Retenção na Fonte	-882,60 €
IRC a Pagar	394.107,29 €

10. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe passar o resultado líquido a resultado transitado, no montante negativo de -1.752.543,63 €.

